



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1273

Altera o Anexo da Resolução CEPEC Nº 1119, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, graus acadêmicos Licenciatura e Bacharelado, modalidade Presencial, da Regional Catalão, para os alunos ingressos entre os anos de 2009 e 2011.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 4 de abril de 2014, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.010883/2008-01, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Sociais;
- c) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Alterar o anexo da Resolução CEPEC Nº 1119, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, graus acadêmicos Licenciatura e Bacharelado, modalidade Presencial, da Regional Catalão, que passa a vigorar na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos entre os anos de 2009 e 2011, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 4 de abril de 2014

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA E BACHARELADO
REGIONAL CATALÃO/UFG**

EDUCAÇÃO: Presencial

GRAU ACADÊMICO: Bacharelado e Licenciatura

TÍTULO A SER CONFERIDO: Bacharel e Licenciado

CURSO: Graduação em Ciências Sociais

HABILITAÇÃO: Não há

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3224 horas

UNIDADE RESPONSÁVEL PELO CURSO: Regional Catalão/UFG

TURNOS DE FUNCIONAMENTO (PRESENCIAL): Matutino

FUNCIONAMENTO DO CURSO (PARA EaD): Não se aplica

COMISSÃO

Cláudio Lopes Maia

Ismar da Silva Costa

Regma Maria dos Santos

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	04
1.1	Área de Conhecimento	06
1.2	Educação	06
1.3	Grau Acadêmico	06
1.4	Título a ser Conferido	06
1.5	Curso	06
1.6	Habilitação	06
1.7	Carga Horária do Curso	06
1.8	Unidade Responsável pelo Curso	06
1.9	Turno de Funcionamento (Presencial).....	06
1.10	Funcionamento do Curso (Para Ead).....	07
1.11	Número de Vagas	07
1.12	Duração do Curso em Semestres.....	07
1.13	Forma de Ingresso ao Curso.....	07
2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	07
3	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	07
4	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	08
5	ESTRUTURA CURRICULAR	08
5.1	Diretrizes Curriculares	08
5.2	Os Conteúdos Definidos Para a Educação Básica	09
5.3	Matriz Curricular - Quadros de Carga Horária	10
5.4	Sugestão de Fluxo Curricular	12
5.5	Elenco das Disciplinas do Curso de Ciências Sociais, Com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar	14
5.6	As Características das Atividades Complementares	27
6	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	27
6.1	Política de Prática e de Estágio	27
6.2	Gestão do Estágio Curricular Supervisionado	28
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	29
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. 29	
9	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	31
10	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	32
10.1	Perspectivas Gerais.....	32
10.2	Qualificação Docente	32
10.3	Qualificação dos Técnico-Administrativos.....	33
10.4	Critérios para a Qualificação Docente.....	33
10.4.1	<i>Pós - Doutorado</i>	33
10.4.2	<i>Participação em Cursos e Eventos em Geral</i>	
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	34
12	REFERÊNCIAS	34

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O presente *Projeto Político Pedagógico* trata do Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Licenciatura e Bacharelado, da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão/UFG. A matriz da filosofia do Curso provém da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996), bem como, procura implementar as diretrizes do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, conforme Resolução 06/2002 do CONSUNI. Procura, também, manter o caráter indissociável entre ensino e pesquisa, entre teoria e prática, mantendo e reforçando a pesquisa sobre a prática da docência no ensino de Ciências Sociais, bem como a pesquisa social sobre temáticas relacionadas aos eixos: Cultura Memória e Sociedade e Política e Movimentos Sociais.

O Curso de Ciências Sociais da UFG/Regional Catalão nasce da proposta implementada pelo Governo Federal no ano de 2007 (REUNI) de ampliar as vagas nas universidades públicas federais, e possibilitar a criação de cursos superiores que atendam as demandas sociais, bem como qualifiquem os alunos para o exercício da docência por meio dos cursos de Licenciatura.

Nesse sentido, o Curso de História do então Câmpus Catalão (CAC) apresentou a proposta de criação de um curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, estabelecendo a partir de então uma estrutura departamental. O Departamento de História e Ciências Sociais abrigaria então ambos os cursos, ligados à Unidade Acadêmica Câmpus Catalão. Como parte desse processo em construção, devemos apresentar aqui um breve histórico do curso de História da Regional Catalão/UFG.

O Curso de História do então Câmpus Catalão integrou, desde sua implantação até o ano de 2006, o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás (FFCHL-UFG). A Universidade Federal de Goiás foi criada pela Lei nº 3834-C de dezembro de 1960 e reestruturada pelo Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968, com sede no Câmpus Samambaia, Goiânia-GO, inscrita no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 0156701/0001-43. O Curso de História foi criado, juntamente com o de Geografia, em 1965, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, por meio do Parecer nº 508, de 15 de junho (Documenta 38, junho-1965, CFE/MEC, p. 45), a partir do Centro de Estudos Brasileiros existente anteriormente dentro da UFG. O seu reconhecimento ocorreu com o Decreto nº 63636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz. (D0 25/11/1968, p. 102-17; Documenta 94, novembro-1968, CFE/MEC, p. 141).

O Câmpus Catalão foi criado em 1983 a partir de Convênio firmado entre a Universidade Federal de Goiás e a Prefeitura Municipal de Catalão, funcionando inicialmente com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local e regional. Em outubro de 1985 foram assinados os primeiros Termos de Convênios de implantação de cursos, dentre as áreas possíveis de formação foram priorizados os Cursos de formação de professores, dessa feita, os primeiros cursos foram: Licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia. Em 1987 foram implantados as Licenciaturas Plenas em Matemática e em Pedagogia, em 1989, Educação Física e, em 1991, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Posteriormente em 1996 foi implantado o Bacharelado em Ciência da Computação. Todos estes Cursos forma implantados como sub-turmas das turmas dos respectivos Cursos de Goiânia.

No ano de 2006, conforme política de expansão do governo federal, foram criados, no então Câmpus Catalão, os cursos de Química, Física, Biologia, Administração, Psicologia, e, no ano de 2008, os cursos de Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Engenharia Civil. Destacamos também a aprovação em 2007, pela Capes, do projeto de criação do Mestrado em Geografia, o primeiro curso *stricto sensu* do CAC/UFG.

O Curso de História do então Câmpus Catalão oferece desde sua implantação em 1991, dupla habilitação em Bacharelado e Licenciatura, seguindo a diretriz curricular do respectivo Curso de Goiânia, cuja grade foi implantada em 06 de novembro de 1990, por meio da Resolução CEPEC 309/90. Assim o Curso de História teve, diferentemente dos demais Cursos de Catalão, o duplo objetivo de formar professores para as escolas de 1º e 2º graus e pesquisadores em História. O que tornou obrigatória a elaboração de monografia final de curso (TFC – Trabalho de Conclusão de Curso) por parte dos alunos. Como no Curso de História de Goiânia, o currículo pleno do Curso compreendia as disciplinas do currículo mínimo, atividades complementares e as disciplinas pedagógicas, num total de 3044 horas, seguindo a política de Graduação da UFG como um todo, o Curso em Catalão funcionou desde então em regime seriado anual, ou seja, como turmas anuais, e com vestibular de uma entrada por ano, implantado na UFG em 1984, em substituição ao regime de créditos existente anteriormente.

Em 1996 o Curso de História formou a sua primeira turma de bacharéis e licenciados em História. Um ano antes disso, em 1995, a Resolução CCEP 395/95, de 12 de dezembro de 1995, fixou novo currículo para o curso de História, para os alunos que ingressaram a partir de 1996. Anteriormente a esta resolução já existia uma proposta curricular para substituir a Resolução CCEP 309/90. Pelo novo currículo, alterado pelo Departamento de História de Goiânia, o Curso passou a funcionar em quatro anos, continuando como bacharelado e licenciatura. Funcionando no período noturno (de segunda a sexta-feira) e matutino ou vespertino (no sábado), com uma única entrada anual de vestibular de 40 alunos.

O quadro de professores do Curso foi sendo instalado na medida em que foram criadas as turmas. Assim, o Curso de História, apesar de ligado ao de Goiânia, possui desde o início um quadro docente próprio separado do de Goiânia. Somente a partir do final da década de 1990 é que foi se estabilizando em quadro permanente que é a sua formação atual.

Até o mês de março de 2002, todos os docentes eram contratados pela Prefeitura Municipal de Catalão para exercer suas funções no CAC/UFG, por meio do convênio firmado entre a Prefeitura e a UFG. Foram realizados Concursos Públicos para Professores Efetivos pela UFG, e os aprovados foram contratados com lotação no Câmpus Catalão. Atualmente, o Curso de História conta com 14 professores, 10 professores do quadro federal, 04 do quadro da Prefeitura, e ainda um substituto. Concomitantemente a essa paulatina consolidação do quadro docente houve também a qualificação do quadro e o Curso conta 09 Doutores e 05 Mestres (dentre estes 04 estão cursando Doutorado).

A mudança curricular de 1996 ocorreu sem um envolvimento efetivo do Curso de História do CAC-UFG, promovida pelo Departamento de História de Goiânia, tendo em vista as suas necessidades e expectativas, não se preocupou em atender as especificidades do Curso de História de Catalão. Nos anos de 2003 e 2004, novas mudanças curriculares, agora mais profundas, foram deflagradas, procurando adequar o Curso de História às novas diretrizes curriculares e ao processo de mudança do regime anual para o regime de semestres letivos. O Curso de História do Câmpus Catalão, visando contemplar suas especificidades, tais como o seu caráter noturno, o pequeno quadro docente e o perfil particular de seus alunos, interveio no sentido de garantir que as suas necessidades e expectativas fossem contempladas pela nova estrutura curricular. O que resultou num currículo próprio, diferenciado do de Goiânia, que passou a ser implantado a partir do ano de 2005, que paulatinamente substituirá o de 1996 até o ano de 2008.

Outra etapa inicia-se com a criação do Curso de Ciências que construirá também sua história a partir da constituição de seu quadro funcional, da produção docente, da formação dos alunos, da permanente qualificação dos professores. Conforme proposta enviada e aprovada pela UFG, prevemos a contratação de professores para o curso; a criação de Laboratórios para realização de projetos e desenvolvimento das disciplinas, bem como estrutura funcional própria.

1.1 Área de Conhecimento

O Curso de Ciências Sociais aqui apresentado propõe o estudo das relações sociais entre indivíduos, grupos e instituições, em aspectos diversos, como os históricos, culturais e políticos. Por meio de uma sólida formação teórico-metodológica, o curso pretende oferecer aos alunos instrumentos para que possam atuar na vida prática, nas mais diversas instituições políticas, culturais e sociais do país. O estudante de Ciências Sociais aprende a analisar a dinâmica do funcionamento das sociedades, bem como participar e atuar nela. Para o curso de Ciências Sociais, a UFG-Regional Catalão oferece a modalidade licenciatura e bacharelado, articulando a prática e a teoria. O licenciando, além de uma formação básica para a pesquisa, recebe também formação didático-pedagógica voltada para o magistério. O curso abrange o estudo da antropologia, da ciência política, da sociologia, da metodologia de pesquisa e ensino das ciências sociais. Pretende-se também, por meio das disciplinas do Núcleo Específico instrumentalizar os alunos para o debate e a atuação prática com relação à Cultura, Memória e Sociedade, bem como em relação à Formação Política e social e atuação junto aos movimentos sociais. Além destas, o aluno estuda algumas disciplinas do núcleo livre, de qualquer área de conhecimento à sua escolha.

1.2 Educação

Presencial.

1.3 Grau Acadêmico

Bacharelado e Licenciatura.

1.4 Título a ser Conferido

Bacharel e Licenciado.

1.5 Curso

Ciências Sociais.

1.6 Habilitação

Não há.

1.7 Carga Horária do Curso

3224 Horas.

1.8 Unidade Responsável pelo Curso

Regional Catalão/UFG.

1.9 Turno de Funcionamento (Presencial)

Matutino.

1.10 Funcionamento do Curso (para EaD)

Não se aplica.

1.11 Número de Vagas

40 vagas.

1.12 Duração do Curso em Semestres

Será integralizado em, no mínimo, 9 (nove) semestres ou 4 (quatro) anos letivos e meio e, no máximo, 14 (quatorze) semestres ou 7 (sete) anos letivos. O aluno deverá se inscrever semestralmente para cumprir o mínimo de 256 horas (Duzentas e Cinquenta e Seis) e o máximo de 448 horas (Quatrocentos e Quarenta e Oito) em cada período letivo.

1.13 Forma de Ingresso ao Curso

O ingresso ao curso de Ciências Sociais dar-se-á pelo processo seletivo e pelo processo seletivo de preenchimento de vagas disponíveis, conforme resolução específica.

2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Os objetivos gerais deste PPC do curso de Ciências Sociais, para a formação de bacharéis e licenciados na área, são: promover a aproximação dos estudantes das discursividades, escolas e metodologias das Ciências Sociais, buscando formar bacharéis e licenciados com capacidade crítica, analítica e de avaliação dos contextos culturais, sociais, políticos, econômicos e simbólicos. Trata-se de apresentar e realizar estratégias de formação frente à complexidade da vida e das múltiplas possibilidades do humano.

Em específico, por um lado, o bacharel deve ser capaz de apreender as demandas de desenvolvimento de metodologias de avaliação institucional. Por outro, o licenciado deve aprender a ouvir as demandas e necessidades de postura, aplicação e entendimento da realidade do alunado. Em ambos os casos, o egresso do curso deverá interagir com múltiplos conteúdos analíticos da realidade social na Contemporaneidade. Deve ainda relacionar os interesses da pesquisa com os conteúdos políticos e éticos de sua atuação, bem como utilizar o aprendizado adquirido nos laboratórios de ensino e na prática de pesquisa para incrementar dinâmicas de pesquisa e de avaliação de impactos que garantam sua inserção profissional a partir das experiências realizadas no âmbito da UFG/CAC e as instituições públicas e privadas regionais.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

As *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia* estabelecem como princípios norteadores:

- I - propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política, Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;

- II - criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística;
- III - partir das idéias de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular;
- IV - estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão;
- V - estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Diante desses princípios norteadores as diretrizes estabelecem o seguinte perfil dos formandos:

- I - professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior;
- II - pesquisador, seja na área acadêmica ou não acadêmica;
- III - profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

As *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais* – Antropologia, Ciência Política, Sociologia estabelecem como princípios norteadores, que o graduado em Ciências Sociais deverá apresentar as seguintes Competências e Habilidades:

- I - domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- II - autonomia intelectual;
- III - capacidade analítica;
- IV - competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- V - compromisso social;
- VI - competência na utilização da Informática;
- VII - domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- VIII - domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Diretrizes Curriculares

As *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais* – Antropologia, Ciência Política, Sociologia, apresentam as seguintes definições:

- a) **Eixo de Formação Específica:** Deve constituir a base do saber característico a área de atuação do cientista social. Entende-se que tal Eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução dessas em carga horária;

- b) **Eixo de Formação Complementar:** Compreende as atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindos de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso;
- c) **Eixo de Formação Livre:** compreende as atividades acadêmicas de livre escolha do aluno no contexto da IES.

O documento atribui ao Colegiado do curso a definição da proporcionalidade de cada Eixo na totalidade do currículo, chamando atenção para que no caso da licenciatura sejam incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

Ainda para elaboração da proposta curricular necessário se faz observar o Regulamento Geral dos Curso de Graduação (RGCG).

5.2 Os Conteúdos Definidos Para a Educação Básica

A Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 institui a duração e a carga horária da habilitação de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu art. 1º define que essa carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I- 400 (quatrocentas) horas de *Prática* como componente curricular, a serem cursadas ao longo do Curso;
- II- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado cursado a partir do 5º semestre do curso;
- III- 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, a serem distribuídos ao longo de todo curso;
- IV- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (*Atividades Complementares*).

Em seu Parágrafo único, o art. 1º ressalta que os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia o currículo será organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Ainda segundo essa Diretriz esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade de formação do curso, reforçando as áreas de integração entre Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura do conhecimento em outras áreas. A Diretriz propõe um conjunto de atividades acadêmicas definidas a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como campos de atuação profissional, recusando uma especialização precoce.

Para atender a esses critérios o curso de Ciências Sociais da Regional Catalão propõe uma articulação das áreas em dois temas: Cultura, Memória e Sociedade e Política e Movimentos Sociais. A fundamentação teórica das disciplinas de cada área possibilitará ao graduando, juntamente com a prática da pesquisa, das disciplinas de caráter metodológico e dos estágios e práticas da licenciatura, um arcabouço para sua formação geral e específica, conforme os eixos temáticos. O orientador, ou tutor dos alunos em suas linhas de pesquisa e também dos núcleos de pesquisa a serem criados deverão indicar e oferecer as disciplinas específicas e de núcleo livre mais condizentes com suas temáticas de pesquisa.

5.3 Matriz Curricular - Quadros de Carga Horária

O *Curso de Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado)* funcionará na Regional Catalão no período matutino, com entrada única anual no vestibular. As disciplinas voltadas para a licenciatura plena, articulam-se profundamente com a formação do profissional da educação que irá atuar no ensino fundamental e médio. Oportuniza também suportes teóricos e metodológicos específicos da área de Ciências Sociais para elaborar pesquisas e atuar em instituições e organizações sociais, relacionando o ensino-pesquisa o eixo norteador de sua prática pedagógica.

O *Curso de Ciências Sociais*, a ser oferecido pela Regional Catalão, terá a carga horária de 3224 (Três mil duzentas e vinte quatro horas), sendo 3024 (três mil e vinte e quatro horas) de disciplinas e 200 (duzentas) horas de atividades complementares. A carga horária do Núcleo Comum é de 1680 (um mil e seiscentas e oitenta) horas, do Núcleo Específico de, no mínimo, 1088 (um mil e oitenta e oito) horas e do Núcleo Livre é de 256 (duzentos e cinquenta e seis horas).

Como define o RGCG da UFG, os cursos de Graduação terão suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos e as disciplinas serão divididas em Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE) e Núcleo Livre (NL). As disciplinas e atividades curriculares do Núcleo Comum, conforme definição das *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia* estarão voltadas para os aspectos do Eixo de Formação Específico. As disciplinas do Núcleo Específico (NE) referem-se tanto ao Eixo de Formação Complementar e também do Eixo de Formação Livre, este composto ainda pelas disciplinas do Núcleo Livre (NL).

O Núcleo Comum compõe-se de 25 (vinte e cinco) disciplinas, sendo todas obrigatórias para os alunos. As disciplinas serão oferecidas pelo menos uma vez a cada dois semestres consecutivos. São elas:

Nº	DISCIPLINAS	UNID. RES	PRÉ-REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT
01	Introdução às Ciências Sociais	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
02	Sociologia I	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
03	Sociologia II	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
04	Sociologia III	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
05	Antropologia I	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
06	Antropologia II	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
07	Antropologia III	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
08	Ciência Política I	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
09	Ciência Política II	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
10	Ciência Política III	DHCS	Não	44	20	64	NC	OBR
11	Laboratório de Informática para Ciências Sociais I	DCC	Não	20	44	64	NC	OBR
12	Laboratório de Informática para Ciências Sociais II – Estatística	DCC	Não	20	44	64	NC	OBR
13	Prática de Pesquisa em Ciências Sociais	DHCS	Não	0	64	64	NC	OBR
14	Tópicos Especiais em História Moderna e Contemporânea	DHCS	Não	64	0	64	NC	OBR
15	Tópicos Especiais em História do Brasil	DHCS	Não	64	0	64	NC	OBR
16	Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais I	DHCS	Não	0	112	112	NC	OBR
17	Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais II	DHCS	Não	0	96	96	NC	OBR

Nº	DISCIPLINAS	UNID. RES	PRÉ-REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT
18	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	DHCS	Não	64	0	64	NC	OBR
19	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	DHCS	Não	64	0	64	NC	OBR
20	Cultura, Memória e Sociedade	DHCS	Não	64	0	64	NC	OBR
21	Política e Movimentos Sociais	DHCS	Não	64	0	64	NC	OBR
22	Psicologia da Educação I	DPS	Não	64	0	64	NC	OBR
23	Psicologia da Educação II	DPS	Não	64	0	64	NC	OBR
24	Políticas Educacionais no Brasil	DPE	Não	64	0	64	NC	OBR
25	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	DPE	Não	64	0	64	NC	OBR
	CARGA HORÁRIA			1120	560	1680		

UNI RES: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; DP: Departamento de Pedagogia; DPS: Departamento de Psicologia; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura.

O Núcleo Específico (NE) terá uma carga horária mínima de 1088 (um mil e oitenta e oito) horas, sendo 704 (setecentos e quatro) horas de disciplinas obrigatórias e 384 (trezentos e oitenta e quatro) horas de optativas. As disciplinas do NE obrigatório serão oferecidas pelo menos uma vez a cada dois semestres consecutivos. Quando ao NE optativo, o aluno está obrigado a concluir essa carga horária para a integralização curricular, dentre as que forem oferecidas semestralmente pelo Departamento de História e Ciências Sociais. São elas:

Nº	DISCIPLINA	UNID. RESP.	PRÉ-REQ.	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NÚC	NAT.
01	Trabalho de Conclusão de Curso I	DHCS	Não	40	24	64	NE	OBR
02	Trabalho de Conclusão de Curso II	DHCS	TCC I	40	24	64	NE	OBR
03	Estágio Supervisionado I	DHCS	Não	0	96	96	NE	OBR
04	Estágio Supervisionado II	DHCS	Estág. I	0	96	96	NE	OBR
05	Estágio Supervisionado III	DHCS	Estág. II	0	96	96	NE	OBR
06	Estágio Supervisionado IV	DHCS	Estág. III	0	112	112	NE	OBR
07	Específica I – Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais I	DHCS	Não	64	0	64	NE	OBR
08	Específica II - Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais II	DHCS	Não	48	64	112	NE	OBR
09	Específica III*	DHCS	Não	64	0	64	NE	OPT
10	Específica IV*	DHCS	Não	64	0	64	NE	OPT
11	Específica V*	DHCS	Não	64	0	64	NE	OPT
12	Específica VI*	DHCS	Não	64	0	64	NE	OPT

CHT = carga horária teórica; CHP = carga horária prática; CHS TOT = carga horária semestral total.

* As disciplinas Específicas III a VI são disciplinas de tema variado, abordando conteúdos das áreas de antropologia, sociologia, política, políticas públicas, cultura e poder, partidos políticos no Brasil, movimentos sociais, entre outros.

O Núcleo Livre (NL) é composto por disciplinas a serem escolhidas pelo aluno dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Regional Catalão. Os alunos do Curso de Ciências Sociais deverão cumprir 256 (duzentos e cinquenta e seis) horas de NL.

Além disso, os alunos deverão integralizar 200 (duzentas) horas em Atividade Acadêmicas Complementares, devidamente comprovadas e regulamentadas por Resolução interna do Curso.

5.4 Sugestão de Fluxo Curricular

A carga horária do *Curso de Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado)* da Regional Catalão será de 3224 (Três mil duzentas e vinte e quatro horas), distribuídas na seguinte proposta de Fluxo Curricular Semestral.

BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	
1º Período	CH
Introdução às Ciências Sociais	64 hs
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	64 hs
Tópicos Especiais em História do Brasil	64 hs
Psicologia da Educação I	64 hs
Laboratório de Informática para C.S. I	64 hs
Carga Horária do Período	320 horas
2º Período	CH
Sociologia I	64 hs
Antropologia I	64 hs
Ciência Política I	64 hs
Psicologia da Educação II	64 hs
Laboratório de Informática para C.S. II – Estatística	64 hs
Núcleo Livre	64 hs
Carga Horária do Período	384 horas
3º Período	CH
Sociologia II	64 hs
Antropologia II	64 hs
Ciência Política II	64 hs
Tópicos Especiais em História Moderna e Contemporânea	64 hs
Específica I - Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais I	64 hs
Núcleo Livre	64 hs
Carga Horária do Período	384 horas
4º Período	CH
Sociologia III	64 hs
Antropologia III	64 hs
Ciência Política III	64 hs
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	64 hs
Específica II - Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais II	112 hs
Carga Horária do Período	368 horas
5º Período	CH
Estágio Supervisionado I	96 hs
Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais I	112 hs
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	64 hs
Cultura, Memória e Sociedade	64 hs
Carga Horária do Período	336 horas

6º Período	CH
Estágio Supervisionado II	96 hs
Disciplina optativa (Específica III, IV, V ou VI)	64 hs
Disciplina optativa (Específica III, IV, V ou VI)	64 hs
Política e Movimentos Sociais	64 hs
Prática de Pesquisa em Ciências Sociais	64 hs
Carga Horária do Período	352 horas
7º Período	CH
Estágio Supervisionado III	96 hs
Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais II	96 hs
Disciplina optativa (Específica III, IV, V ou VI)	64 hs
Políticas Educacionais no Brasil	64 hs
Carga Horária do Período	320 horas
8º SEMESTRE	CH
Estágio Supervisionado IV	112 hs
Disciplina optativa (Específica III, IV, V ou VI)	64 hs
Disciplina optativa (Específica III, IV, V ou VI)	64 hs
Trabalho de Conclusão de Curso I	64 hs
Carga Horária do Período	304 horas
9º SEMESTRE	CH
Trabalho de Conclusão de Curso II	64 hs
Núcleo Livre	64 hs
Núcleo Livre	64hs
Disciplina optativa (Específica III, IV, V ou VI)	64 hs
Carga Horária do Período	256 horas
Carga Horária das Disciplinas	3024 horas
Atividades Complementares	200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	3224 horas

CH: Carga Horária em aulas.

CARGA HORÁRIA TOTAL – LICENCIATURA E BACHARELADO	
Núcleo Comum	1680 horas
Núcleo Específico obrigatório	704 horas
Núcleo Específico optativo (mínimo)	384 horas
Núcleo Livre	256 horas
Atividades Complementares	200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	3224 horas

5.5 Elenco das Disciplinas do Curso de Ciências Sociais, Com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar

NÚCLEO COMUM

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: A problemática das Ciências Sociais: a questão do método; objetividade e subjetividade no conhecimento; a noção de totalidade; a interdisciplinaridade. Alguns conceitos básicos. A perspectiva relacional dos saberes sociológicos, políticos e antropológicos.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. Sociologia – introdução à ciência da sociedade. 2ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2002.
MARTINS, Carlos Brandão. O que é Sociologia . 29ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
DIZARD, Wilson P. A nova mídia: comunicação de massa na era da informação . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HOBSBAWN, Eric. Era dos extremos: o breve séc. XX- 1914-1991. 2ª. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
IANNI, Octávio. Teorias da globalização. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999.
QUINTANEIRO, Tânia et alii . Um toque de clássicos: Durkheim , Weber e Marx. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar:

SCHAFF, Adam. A sociedade informática – as consequências sociais da segunda revolução industrial. São Paulo: Ed. UNESP, Brasiliense, 1990.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
WACQUANT, Loic . Os condenados da cidade . São Paulo: Revan, 2001.

SOCIOLOGIA I

Ementa: Sociologia e modernidade: o advento da ciência moderna, a herança iluminista, positivismo e sociologia. A relação indivíduo e sociedade: os processos sociais básicos (ação social, relação social, interação social e institucionalização). A relação indivíduo e sociedade: a dicotomia comunidade/sociedade.

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.
IANNI, Octávio. A Sociologia e o mundo moderno. Revista de Sociologia da USP, 1(1):7-27, 1º semestre, 1980.
BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Bibliografia Complementar:

TÖNNIES, Ferdinand. “Comunidade e sociedade”. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François (Orgs.). *Teoria sociológica*. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1977. p. 106-114.

SOCIOLOGIA II

Ementa: A sociologia de Max Weber: conceitos fundamentais, a construção de tipos ideais, teoria das organizações, teoria do carisma. A sociologia de T. Parsons: teoria geral da ação, sistema social, teoria da evolução social.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.
MARX, K. *O capital: crítica da economia política* . Vol. I (tomos 1 e 2), O processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Capítulo I: A mercadoria (itens: 1. Os dois fatores da mercadoria; 2. Duplo caráter do trabalho representado nas mercadorias; 4. O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo); Capítulo V: Processo de trabalho e processo de valorização; Capítulo XXI: Reprodução simples.
_____. "O método da economia política". In: Fernandes, Florestan (org.) *Coleção Grandes Cientistas Sociais*, 36, São Paulo: Editora Ática, 1989, p.409-417.
WEBER, M. *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. S. Paulo, Editora Pioneira, 1967.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. São Paulo. Martins Fontes, 1995.
MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. 1ª ed. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980.
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. 8ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1981.
_____. Manifesto do Partido Comunista. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.
_____. Volume I, Capítulo I. Conceitos sociológicos fundamentais. In: *Economia e sociedade*. Brasília, Ed. UnB, 1991.
WEBER, Max. A Política como vocação. A ciência como vocação. In: *Ensaio de Sociologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.
_____. Os três tipos de dominação legítima. In: *Economia e Sociedade*. 1ª ed. Brasília: Editora UnB, 1992.

SOCIOLOGIA III

Ementa: Condições sociais de produção do pensamento sociológico no Brasil. Os grandes temas do pensamento sociológico no Brasil. A formação e a identidade nacional. Diferenciação e mudanças sociais. Desenvolvimento e dependência. A fragmentação das temáticas em face à complexidade do desenvolvimento do capitalismo no Brasil. Análise crítica da produção sociológica brasileira mais recente.

Bibliografia Básica:

GRAMSCI, Antonio. (1978) Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
GOFFMAN, Erwing. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 1963 Rio de Janeiro, Zahar.
BECK, U; GIDDENS, A.; LASH, S. *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. Oeiras: Celta Editora.
BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
LAHIRE, Bernard. *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BOURDIEU, P. & WACQUANT, L. *Una invitación a la sociología reflexiva*. 2. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.
BOURDIEU, P, CHAMBOREDON, J-C, PASSERON, J-C. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
BOURDIEU, P. Esboço de auto-análise. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007a.
BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas/SP: Papirus, 2007b.
MICELI, Sérgio, (2001). *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras.

ANTROPOLOGIA I

Ementa: Teorias Antropológicas: o evolucionismo, o difusionismo, a crítica boasiana, a escola de cultura e personalidade, o funcionalismo, a escola sociológica francesa, o estruturalismo, contribuições do materialismo histórico à antropologia.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
FRAZER, James G. *O Ramo de Ouro*. São Paulo: Circulo do Livro, 1978.
LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
LARAIA, Roque. *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
LINTON, Ralph. *O Homem: Uma Introdução à Antropologia*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.
MORGAN, Lewis Henry. *A sociedade primitiva*. Lisboa, Presença-Martins Fontes, 1980.
ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
TYLOR, Edward B. *La ciencia de la cultura*. Kahn, J.S. *El concepto de cultura, textos fundamentales*. Barcelona, Anagrama, 1975.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível". In. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify, 2009 [1979].
EVANS-PRITCHARD, E E. *Antropologia Social*. Lisboa, Edições 70, 1985. (Cap. IV: Trabalho de campo e tradição empírica).
FOLEY, Robert. *Os Humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista*. São Paulo: UNESP, 2003.
KUPER, Adam. "Introdução: guerras culturais". In. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru, Edusc, 2002.
MORIN, Edgar. *O enigma do homem: para uma nova antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MORIN, Edgar. *O Paradigma Perdido: A Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
SEEGER, Anthony. *Os Índios e Nós*. Rio: Ed. Campus, 1980.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2005.
WAGNER, Roy (2010). *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify.
WERNER, Dennis. *Uma Introdução as culturas humanas. Comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos*. Petrópolis: Vozes, 1987.
ZALUAR, A. *A máquina e a revolta. As organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Introdução: pesquisa de campo).

ANTROPOLOGIA II

Ementa: A especificidade do método antropológico. A construção do objeto em antropologia. A relação entre a sociedade do observador e a sociedade do observado. Implicações do método para a teoria antropológica. O trabalho de campo, a observação participante, a descrição etnográfica: a discussão acerca da alteridade.

Bibliografia Básica:

- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DURKHEIM, Émile. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1978.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril, 1980. *Coleção Os Pensadores*.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Sexo e repressão na sociedade selvagem*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Crime e costume da sociedade selvagem*. Brasília, São Paulo: Editora da UnB e Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- MAUSS, Marcel. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1979.
- MAUSS, Marcel. *Ensaio de sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

- LEVY-BRUHL, Lucien. *A mentalidade primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1962.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Razão e afetividade : o pensamento de Lucien Lerry Bruhl*. Campinas, UNICAMP, 1991. Introdução.
- PEIRANO, M. *A Favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

ANTROPOLOGIA III

Ementa: Reflexão crítica sobre problemas básicos da organização social, economia e política na sociedade brasileira. Família e estrutura social. Representações sociais, sistema de crença e conhecimento. Sistemas econômicos. Identidade, cultura e relações sociais. Cotidiano e política.

Bibliografia Básica:

- BENEDICT, Ruth. *O crisântemo e a espada*. São Paulo: Ed. Perspectivas, 2002.
- BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LEACH, Edmund. *Repensando a antropologia*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.
- LEACH, Edmund. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp, 1996.
- MEAD, M. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. *O método comparativo em Antropologia Social*. In: MELATTI, J. C. (Org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1978. (*Coleção Grandes Cientistas Sociais*).
- RADCLIFFE-BROWN, A.R. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- TURNER, V. W. *O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

Bibliografia Complementar:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.) *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- FIRTH, Raymond. *Nós, os Tikopias*. São Paulo: Edusp, 1998.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
- PERRONE-MOISÉS, Beatriz. *Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão*. Revista de Antropologia v.44 n.2 São Paulo 2001.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo & BENSQUEN DE ARAÚJO, Ricardo. *Romeu e Julieta e a origem do estado*. In: Gilberto Velho (org.) *Arte e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CIÊNCIA POLÍTICA I

Ementa: Momentos decisivos na formação da reflexão política. O momento grego. A formação dos Estados Nacionais. Machiavel e a especificidade do político. As teorias contratualistas: Locke, Hobbes e Rousseau. Concepções da modernidade sobre autoritarismo, liberalismo e legitimidade.

Bibliografia Básica:

- BALL, T. *Aonde vai a Ciência Política?* In Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 23, p. 9-22, nov. 2004. Disponível em www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24618.pdf. Acesso em 30/07/2010 às 14:55h.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2008. Janeiro: Editora Vozes, 2007.
- DELEUZE, G. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- SOARES, A. D. *O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil*. In Sociologia, Problemas e Práticas, nº 48, 2005, pp. 27-52 Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n48/n48a04.pdf>. Acesso em 30/07/2010 às 14:45h.

Bibliografia Complementar:

- DALLARI, S. G. & VENTURA, D. F. L. *O princípio da precaução: dever do Estado ou protecionismo disfarçado?* In São Paulo em Perspectiva. [online]. 2002, vol.16, n.2, pp. 53-63. ISSN 0102-8839. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n2/12111.pdf>. Acesso em 30/07/2010 às 14:35h.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir - História da Violência nas Prisões. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. História da sexualidade, vol. 1. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2007.

ROTTERDÃ, E. Elogio da Loucura. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

CIÊNCIA POLÍTICA II

Ementa: A configuração do Estado Capitalista como produto da industrialização e das Revoluções Burguesas. As diversas tendências da teoria política do século XIX e a crítica marxista. A teoria marxista clássica. O estado, poder e classes sociais.

Bibliografia Básica:

ALIGHIERI, D. *Monarquia*. São Paulo: Ícone Editora, 2006. Tradução de Hernâni Donato.

HOBBS, T. *Do Cidadão*. São Paulo: Martins Fontes: 1992. Tradução de Renato J. Ribeiro.

_____. *Os Elementos da Lei Natural e da Razão Política*. São Paulo: Ícone Editora, 2002. Tradução de Fernando Andrade.

LA BOÉTIE, E. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo: Brasiliense, 1999. Tradução Laymert Santos.

MAQUIAVEL, N. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: Brasília; Editora UNB, 2008. Tradução de Sérgio Bath.

_____. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural – Os Pensadores, 1987. Tradução Lívio Teixeira.

PRÚSSIA, F. *O Anti-Maquiavel*. Lisboa: Guimarães Editores, 2000. Tradução Carlos Soveral.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, P. Liberdade – Mau Encontro Inominável. *In* LA BOÉTIE, E. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo: Brasiliense, 1999. Tradução Laymert Santos.

HOBBS, T. *Diálogo entre um Filósofo e um Jurista*. São Paulo: Landy Livraria Editora, 2001. Tradução Maria G. Cupertino.

LADURIE, E. R. *O Estado Monárquico 1460-1610*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Tradução Maria Machado.

LEFORT, C. O Nome de Um. *In* LA BOÉTIE, E. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo: Brasiliense, 1999. Tradução Laymert Santos.

RIBEIRO, R. J. A Última Razão dos Reis – Ensaio sobre Filosofia e Política. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CIÊNCIA POLÍTICA III

Ementa: Elementos da teoria política weberiana: poder e dominação; os tipos de dominação; a questão da burocracia no Estado Industrial. Ciência e política. As críticas elitistas ao socialismo e a liberal-democracia. Desdobramentos e inovações no marxismo do sec. XX. Burocratização e oligarquização na política: Weber e Michels. As alternativas totalitárias.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONTESQUIEU, B. Do Espírito das Leis. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ROUSSEAU, J. J. O Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TOCQUEVILLE, A. A Democracia na América. Belo Horizonte e São Paulo: Editora Itatiaia e Edusp, 1987. Tradução de Neil Ribeiro da Silva.

Bibliografia Complementar:

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Tradução de Luiz S. Henriques, Carlos N. Coutinho e Marco A. Nogueira.

LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o Governo Civil. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

WEBER, M. Economia e Sociedade. Brasília e São Paulo: Editora UnB e Imprensa Oficial, 2004. Tradução de Regis Barbosa e Karen E. Barbosa.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA C.S. I

Ementa: A importância da informática para as ciências sociais. Aprendizagem e manuseio de alguns desses novos recursos. Introdução sobre informação eletrônica e uso de bancos dados. Treinamento dos alunos em programa de computador tanto para análise de dados textuais quanto para análise de dados numéricos.

Bibliografia Básica:

LEVIN, J.; FOX, J. A. – Estatística para Ciências Humanas. – 9. ed. – São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. – 5. ed. – Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

LEVIN, J. Estatística Aplicada às Ciências Humanas. – 2. ed. – São Paulo: Harbra, 1978.

MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. – 2. ed. – São Paulo: LTC, 1983.

MILONE, Giuseppe. Estatística: Geral e Aplicada. – São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA C.S. II – ESTATÍSTICA

Ementa: O uso do computador na tabulação de dados estatísticos nas pesquisas quantitativas desenvolvidas por alunos do curso de Ciências Sociais. Procedimentos estatísticos de uso corrente em ciências sociais. Uso de softwares específicos, destinados à construção e análise de banco de dados.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P. A. Estatística básica. 4ª.ed. São Paulo: Atual, 1987.

SPIEGEL, M. Estatística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968. MARTINS, G.A. & DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

NOETHER, G. Introdução à estatística. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

HOEL, P. Estatística elementar. São Paulo: Atlas, 1981.

VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1986.

PRÁTICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: Mapeamento sistemático e abrangente do estado atual do conhecimento e da pesquisa nas ciências sociais. Apresentar os problemas e a dimensão metodológica da produção intelectual mais recente. Destacar as interfaces da antropologia, da política e da sociologia entre si e com outras áreas de saber. Elaboração de um projeto de pesquisa sobre orientação do professor. Avaliação crítica de pesquisas já realizadas.

Bibliografia Básica:

BHABA, H. "O compromisso com a teoria". In BHABA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1998.

BOURDIEU, P. et al. A profissão do sociólogo. Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARDOSO, Ruth (org.). A aventura antropológica. Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Bibliografia Complementar:

CHAMPAGNE, P. et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998.

PEIRANO, M. "O encontro etnográfico e o diálogo teórico". In Anuário antropológico, 1985. Tempo Brasileiro.

MILLS, Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Ementa: Análise do período de transição do mundo feudal para o mundo capitalista (século XV ao XVIII). Análise dos principais processos sócio-históricos e transformações econômicas, políticas e sociais para a formação do mundo contemporâneo. A constituição da política burguesa enquanto ciência. As revoluções burguesas. Elaboração da figura do homem moderno: humanismo, individualismo, racionalismo e liberalismo. O mundo socialista: a experiência soviética; a trajetória do socialismo em outras regiões. A produção do saber burguês e os diversos discursos da dominação na sociedade contemporânea – análise temática de questões políticas relevantes da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos*. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

BRAUDEL, Fernand. *História e ciências sociais*. Lisboa. Editorial Presença. 1986.

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos*. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

DARNTON, Robert. "História e antropologia" in *O beijo de Lamourette*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa, Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. *História Noturna*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *A escola dos Annales 1929-1989*. São Paulo, Ed. Unesp, 1991.

DARNTON, Robert. *Os best-sellers proibidos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

DARNTON, Robert. *Berlin Journal 1989-1990*. London-NY, W.W. Norton & Company, 1991.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL

Ementa: Tópicos especiais enfatizando as leituras historiográficas sobre: a sociedade colonial escravocrata; a construção do Estado nacional monárquico nos séc. XVIII e XIX; a formação de uma sociedade burguesa na dinâmica internacional do capitalismo financeiro nos séculos XIX e XX; a construção do estado nacional republicano nos séculos XIX e XX; as "revoltas" e "revoluções" do século XX: conformismo e resistência. Os enfrentamentos sociais e os desafios do século XXI.

Bibliografia Básica:

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil: 1964/1984. Petrópolis: Vozes, 1984.

AQUINO, Maria aparecida de. Censura, imprensa e estado Autoritário (1968-1978). Bauru/SP: EDUSC, 1999.

BERLIN, Ira. Gerações de cativo: uma história da escravidão nos Estados Unidos. Tradução de Julio Castanon. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BURSZTYN, Marcel - O país das alianças. Petrópolis: Vozes, 1990.

DAGNINO, Evelina (org.). Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

D'ARAUJO, Maria Celina. A era Vargas. 2ª ed. Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 1997.

_____. (org.) As instituições brasileiras da Era Vargas. Rio de Janeiro: EdUERJ & FGV, 1999.

DREIFUSS, René Armand. 1964: A Conquista do estado (ação política, poder e golpe de classe). 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. 10ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

_____. (org.) O populismo e sua história – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. O Imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular – 1945/1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. & Delgado, Lucília de A. Neves (orgs.) O Brasil republicano (4 Volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FICO, Carlos. Como eles agiam - os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FURTADO, Celso. Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GASPARI, Elio. A Ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. A Ditadura escancarada. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

_____. A Ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Angela de Castro. A Invenção do trabalhismo. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

_____. (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

GOENDER, Jacob. A Escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1990.

_____. Combate nas trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIN, Herbert S. A Escravidão africana - América Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, Maria Helena P. T. Crime e escravidão. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. Vol. 1 e 2, São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PANDOLFI, Dulce (org.) Repensando o estado novo. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 23ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____. A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SOARES, Décio. A Formação do estado burguês no Brasil. 2ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Gláucio Ary Dillon & D'Araujo, Maria Celina (orgs.) 21 Anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1995.

TOLEDO, Caio Navarro de (org.) 1964: Visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1997.

VIOTTI DA COSTA, Emília. Da Monarquia à República. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Ementa: Os LPEs compreendem sessões públicas de apresentação de aulas simuladas, técnicas de ensino e oficinas didático pedagógicas com a participação do professor orientador e/ou do professor coordenador do LPE, além dos alunos da turma. A Coordenação do Curso de Ciências Sociais supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos LPEs.

Bibliografia Básica:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Coord.) Sistema político brasileiro: uma introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2007.

FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. 48. ed. São Paulo: Global, 2006.

RECUPERO, Bernardo. Sete Lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA. Sobre o Pensamento Antropológico. Editora Tempo Brasileiro, 2003.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: 2006.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MARCELIN, Louis Herns. "A Linguagem da Casa entre os negros no Recôncavo Bahiano". In: MANA. 5(2): 31-60, 1999.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

Ementa: Os LPEs compreendem sessões públicas de apresentação de aulas simuladas, técnicas de ensino e oficinas didático pedagógicas com a participação do professor orientador e/ou do professor coordenador do LPE, além dos alunos da turma. A Coordenação do Curso de Ciências Sociais supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos LPEs.

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Limo; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Experiências étnico culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2002.

MIRANDA, Claudia; AGUIAR, Francisco Lopes de. DI PIERRO, Maria Clara. Bibliografia básica sobre relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: UEA Edições, 2010.

COSTA, Livia Fialho; MESSEDER, Marcos Luciano L. Educação, multiculturalismo e diversidade. Salvador: Edufba, 2010.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito racial. Modos, Temas e Tempos. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.

PEREIRA, Rosa Vani. Aprendendo valores étnicos na escola. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2010.

SANTOS, Gevanilda Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. Selo negro, 2009.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA I

Ementa: A constituição das Ciências Sociais e o método científico. As especificidades da produção do conhecimento em Ciências Sociais. A pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Os métodos quantitativo e qualitativo na abordagem da realidade social e seus usos complementares.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Hucitec: São Paulo, 1999.

BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre; CHNBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOUDON, Raymond. Os métodos em Sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

HAGUETTE, Teresa M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social: Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.

MILLS, Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MINAYO, M. Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

THIOLLENT, Michel. Metodologia a pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA II

Ementa: Exigências técnicas do trabalho científico. As diferentes técnicas de levantamentos quantitativos e qualitativos, suas vantagens e limitações. Formas de planejamento e execução da pesquisa, incluindo as regras básicas para a formulação de projetos acadêmicos e de pesquisa social aplicada.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica – Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília Marrigoni (org.). Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, Maria Amália Pie Abib, (Org.). Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BOOTH, Waynel. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CERVO Amado L., BERVIAN Pedro A; SILVA Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquin. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo Cortez, 2002.

CULTURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE

Ementa: O objetivo do curso é discutir aspectos e implicações da diversidade cultural humana. A referência central em toda a discussão será o conceito antropológico de cultura, atentando para os distintos modos como foi definido e trabalhado. Dessa maneira, será possível relativizar noções correntes de cultura, conformando um patamar comum a partir do qual será possível produzir uma visão mais rica e articulada de bens culturais e de projetos sociais. Atenção especial será atribuída, dentro dessa temática, a questões relativas à sociedade brasileira contemporânea.

Bibliografia Básica:

Chartier, Roger. História cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Difel, 1988.
Cuche, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 1999.
Darnton, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro, Graal, 1988.
Fry, Peter. Feijoada e soul food 25 anos depois. In: Fazendo antropologia no Brasil. Rio de Janeiro, DP&A/CAPES, 2001.
Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.
Laraia, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

Bibliografia Complementar:

Matta, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.
Velho, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.

POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: Cultura brasileira e identidade popular. Cultura política e comportamento político. Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Movimentos sociais: identidade, cidadania e democratização. O cultural e o político nos movimentos sociais. Cultura política, cotidiano e ação política.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. et al. (Coord.). Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1986.
CAMPOS, André; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (orgs.) Atlas da nova estratificação social no Brasil: dinâmica e manifestação territorial. 2 ed. vol 2. São Paulo: Cortez, 2004.
CANDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 7. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.
_____. Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 1998.
CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
FAORO, R. Os donos do poder. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Bibliografia Complementar:

REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
SADER, E. Quando novos personagens entraram em cena: experiência, fala e lutas dos trabalhadores na Grande São Paulo 1970/1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SANTOS, Boaventura de Souza. Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade. SP: Cortez.
SCHARTZ, Roberto (Org.) Os pobres na literatura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

TELES, M.L. Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação. Petrópolis: Vozes, 2002.
VIGOTSKII, L.S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
VINYAMATA, E. Aprender a partir dos conflitos. Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001.
BOCK, Ana Mercês Bahia (org.) Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.. São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLLE, Jean Marie. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: AGIR, 2000.
COLL, César. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
LA ROSA, Jorge (org.). Psicologia e educação – O significado do aprender. 9ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
MACEDO, Lino. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 38ed. São Paulo: Paz e Terra: 2008.
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24 ed: Rio de Janeiro: Forense, 2001.
VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Ementa: A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República.2003.
BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.
BRZEZINSKI, Iria (Org.) LDB interpretada:diversos olhares se entrecruzam. São Paulo:Cortez, 2000.
FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.
VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.).Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais.Maceió/São Paulo. Ed. Catavento: 2001.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1984.
BOURDIEU, Pierre. Coleção os Grandes Cientistas Sociais. São Paulo. Abica, 1985.
PASSERON, J.C. A Reprodução: Elementos Para Uma Teoria Do Sistema De Ensino. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1975.

Bibliografia Complementar:

COÊLHO, Ildeu Moreira. Realidade e Utopia na Construção da Universidade: Memorial. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 1999. p. 19-24, 53-94 e 117-130.
Ensino de Graduação: A Lógica de Organização do Currículo. Educação Brasileira. Brasília, v.16, n.33, p.43-75, jul/dez. 1994.

Educação, Escola, Cultura e Formação. Encontro Regional de Psicopedagogia, 12, Goiânia, 2002. Anais... Goiânia, 2002, p.26-33.

DELORS, Jacques et al. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1998 [Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI].

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo. Melhoramentos. 1973.

NÚCLEO ESPECÍFICO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Espaço de orientação supervisionado por um professor, que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores e alunos orientados. Os TFCs podem ser monografias, projetos de intervenção na realidade social, artigos para publicação, conforme as normas especificadas no regulamento da disciplina. Formulação e primeira etapa de execução do projeto de trabalho de conclusão de curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes e levando-se em conta o processo de exposição do aluno ao estado da pesquisa e à formulação de problemas em Ciências Sociais, desenvolvido em Prática de Pesquisa em CS.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica. Campinas: Papirus, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo: Ideias e letras, 2006.

CARDOSO, R. (Org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

THIOLLENT, M. (Org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Paulo: Polis, 1980.

_____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Segunda etapa da execução do projeto e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso. Os trabalhos finais de curso devem ser defendidos publicamente com a participação do professor orientador e de um professor convidado.

Bibliografia Básica:

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, M. A. P. A. (Org.). Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 2003.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOUDON, R. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Apresentar ao aluno a realidade social do estágio como uma disciplina curricular, compreendida como: num primeiro momento para o estudo teórico do ensino de história nos espaços escolares; num segundo momento, criar condições para que o aluno-estagiário possa problematizar o ensino de história no contexto escolar através da pesquisa educacional.

Bibliografia Básica:

AYRES, Antonio Tadeu. Prática pedagógica competente. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDAUI, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRA, Norma Syria. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.

Bibliografia Complementar:

MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 2. São Paulo: Sumaré, 1995.

MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

MULLER, Ademir. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul. Edumisc, 2001.

PINTO, José Madureira. Propostas para o ensino das Ciências Sociais. Lisboa: Afrontamento, 1994.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Discutir a importância da disciplina escolar “Ciências Sociais” na formação do aluno, mostrando ao estagiário como dinamizar as aulas e o papel do professor tendo como perspectivas a construção de uma prática democrática, além de outras questões pedagógicas diretamente vinculadas com a pesquisa sobre o uso de diferentes metodologias no ensino, considerando-se as linguagens escrita e iconográfica do livro didático, da literatura, dos documentos/ monumentos históricos, dos objetos, do cinema, da televisão, da pesquisa de campo, dentre outros.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Jorge. Programa especial de educação. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira. São Paulo: Educ, 2004.
CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
GOMES, Nilma Lino; PETRONILHA, Beatriz Gonçalves. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
HANNAS, Maria Lúci; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.

Bibliografia Complementar:

MAZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1996.
MENEGETTI, Rosa Gitana; GAIO, Roberta. Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis, Vozes, 2004.
MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
MULLER, Ademir. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul: Edumisc, 2001.
NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Pesquisa em educação especial. Bauru (SP): Edusc, 2001.
OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon de. Construindo valores humanos na escola. Campinas: Papirus, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Apresentar aos alunos as reflexões e problematizações do conteúdo escolar a ser ministrado durante a fase da regência avaliando os conceitos e procedimentos metodológicos que serão construídos para o momento da regência, apontando encaminhamentos e estratégias didáticas correntes através de oficinas desenvolvidas por estagiários com o conteúdo a ser ministrado em diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

MORAES, A. C. *Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo soc. [online]. 2003, vol.15, n.1, pp. 5-20. In <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>.*
GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma perspectiva crítica da aprendizagem. Editora Artes Médicas Sul Ltda. São Paulo. Introdução. pp. 25-32.
FREITAS, Revalino Antônio. Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais. Trabalho apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Recife, de 29 de maio a 1º de junho de 2007.
OLIVEIRA, Ana Cristina de. FREITAS, Revalino Antonio de. Estágio supervisionado no curso de ciências sociais da UFG: reflexões acerca da relação juventude/escola/comunidade. Trabalho apresentado no I Simpósio Estadual sobre a formação de professores de Sociologia, realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), de 13 a 14 de novembro de 2008.

Bibliografia Complementar:

SILVA, M. O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2005, n.29, pp. 152-163. ISSN 1413-2478. In <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a12.pdf>.
JORGE, M. T. S. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias?. *Educ. Soc.*, Dez 1998, vol.19, no.65, p.163-178. In http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400006&lng=en&nrm=iso.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Apresentar ao aluno a realidade social do estágio/regência através de observação de aulas, da problematização do conteúdo das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política do professor regente; da concepção de ensino aprendizagem; da disciplina e as relações de poder existentes no espaço das escolas-campo e do contexto sócio-cultural dos alunos para o seu fazer pedagógico através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na regência de classe.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.
CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
CUNHA, Luiz Antonio. Educação brasileira: Projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1997.
HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.
MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). Reformas no mundo da educação. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

ESPECÍFICA I - DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS I

Ementa: Análise e reflexão dos problemas da prática pedagógica visando a formação de um professor reflexivo, com ênfase no Projeto Político Pedagógico da escola, nas novas metodologias das Propostas e Parâmetros Curriculares (PCN), contemplando a interdisciplinaridade a partir da Ciências Sociais. A construção do campo da didática visto como tempo/espaço de reflexão/ação sobre o processo de ensino-aprendizagem. Teorias educacionais e o contexto sócio-histórico, político, econômico e filosófico da prática pedagógica. Estruturantes da prática pedagógica: planejamento curricular e planejamento de ensino; métodos e técnicas de ensino; avaliação do ensino.

Bibliografia Básica:

BISPO, Mário. A Sociologia no ensino médio — Condições e perspectivas epistemológicas. Disponível em: <http://www.sociologos.org.br/textos/sociol/ensinmed.htm> Acesso em março/2010.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte IV - Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf Acesso em março/2010.
FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1975.
LIBÂNEO, J. C. Didática. 28 impressão. São Paulo: Cortez, 2008.
SILVA, Ileizi F. A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. In: Cronos, Natal-RN: UFRN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.praxis.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/praxis/329/d3.pdf?sequence=1> Acesso em março/2010.
MORAES, Amaury. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social, São Paulo: vol.15, nº 1, abril/2003.

Bibliografia Complementar:

CABRERA, B. e JIMENEZ, Marta, J. "Quem são e que fazem os docentes? Sobre o "conhecimento" sociológico do professorado." Teoria & Educação, Porto Alegre, nº 4, 1991, pp. 190-214.
CARVALHO, L. M. G. "A Trajetória Histórica da Luta pela Introdução da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil" In: Carvalho, L. M. G. (Org.). Sociologia e Ensino em Debate. Unijuí: Editora da Universidade de Unijuí, 2004.
CHAMME, Sebastião e MOTT, Yoshiko. A realidade do ensino de sociologia no 2º grau: inovações e continuidades. In: M. A. Bicudo e M. Bernardo (orgs.). Núcleos de ensino: um projeto de educação continuada. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.
NIDELCOFF, M. T. A Escola e a Compreensão da realidade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1987.
NIDELCOFF, M. T. As Ciências Sociais na Escola. São Paulo: Brasiliense, 1987.
RANGEL, Maria de Lourdes. Sociologia para educadores. 2a. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

ESPECÍFICA II - DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS II

Ementa: A pesquisa como dimensão do trabalho educacional e científico do professor. A escola como espaço de investigação sociológica. Questões presentes no cotidiano escolar. A identidade, a formação e a prática pedagógica do professor de ciências sociais. Postura democrática e crítica, baseada no diálogo entre conhecimentos, valores, culturas, modos de vida, concepções filosóficas, políticas e religiosas.

Bibliografia Básica:

HAIDT, Regina Célia C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1994. MASETTO, Marcos. A aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.
MORAES, Regis de (org.) Sala de aula: que espaço é esse? Campinas (SP): Papirus, 1991.
MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 1996.
MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli (org). A pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
FREIRE Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005. MOYSÉS. Lúcia. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 1994.

SANTOS, M.E.V.M. Mudança conceitual na sala de aula: um desafio pedagógico. Lisboa: Novo Horizonte, 1991.
PTOSI, Maria Raineldes. Planejamento, Programas e Projetos. Campinas: Alínea, 2001.
YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ESPECÍFICA III

Ementa: Disciplina de tema variado: o curso se propõe a desenvolver temas em Ciências Sociais, a partir de produção científica pertinente, de acordo com as pesquisas em andamento no Departamento de História e Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
RODRIGUES, J.C. Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. In: A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993.
CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 2003.
ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.
RODRIGUES, J.C. O Corpo na História, RJ: Ed. FIOCRUZ, 1999.
RODRIGUES, J.C. Ensaios em Antropologia do Poder. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1991.

ESPECÍFICA IV

Ementa: Disciplina de tema variado: o curso se propõe a desenvolver temas em Ciências Sociais, a partir de produção científica pertinente, de acordo com as pesquisas em andamento no Departamento de História e Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

AGIER, Michel. Antropologia da Cidade: lugares, situações, Movimentos. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 9.ed. São Paulo: Ática, 1997.
REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1991.

Bibliografia Complementar:

DESCARTES, R. *Meditações*, trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. - São Paulo: Abril Cultural, 1983.
OLIVEN, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1980.
PAIVA, V. *Filosofia, encantamento e caminho*: introdução ao exercício do filosofar. São Paulo: Paulus, 2002.
REALE, M. *Introdução à Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
VELHO, G. (org.). O desafio da cidade. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

ESPECÍFICA V

Ementa: Disciplina de tema variado: o curso se propõe a desenvolver temas em Ciências Sociais, a partir de produção científica pertinente, de acordo com as pesquisas em andamento no Departamento de História e Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. 9ª. Edição. São Paulo: Duas Cidades, 2001.
CUNHA, Manuela Carneiro da (ed.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A Sociologia do Brasil Indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
DaMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.

Bibliografia Complementar:

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
HEREDIA, Beatriz et al. Análise dos impactos regionais da reforma agrária no Brasil. Estudos Sociedade e Agricultura, vol. 18, p. 73-111, abril 2002.
MELATTI, Júlio César. A antropologia no Brasil: um roteiro. Salvador: BIB, 1984.
PEIRANO, Mariza G. S. Uma Antropologia no Plural: Três Experiências Contemporâneas, Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1992.
SCHWARTZMAN, S. Formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo: Nacional / Rio de Janeiro: Finep, 1979.

ESPECÍFICA VI

Ementa: Disciplina de tema variado: o curso se propõe a desenvolver temas em Ciências Sociais, a partir de produção científica pertinente, de acordo com as pesquisas em andamento no Departamento de História e Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

CARONE, Edgard. A Primeira República (1889-1930). 3. ed. Rio de Janeiro: Editora DIFEL, 1976.
LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976.
WEFFORT, Francisco C. O populismo na política brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

Bibliografia Complementar:

ABRUCIO, Fernando. Os barões da Federação: os governadores e a redemocratização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1998.
CAMPELO DE SOUZA, Maria do Carmo. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964). 3. ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1990.
SINGER, André. Esquerda e direita no eleitorado brasileiro. São Paulo: Edusp, 2000.
SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.
SROUR, Robert. A Política no Brasil dos Anos 70. São Paulo: Editora Econômica, 1982.

5.6 As Características das Atividades Complementares

As atividades complementares (ou atividades acadêmico-científico-culturais), no total de 200 (Duzentas) horas, deverão ser cumpridas pelos alunos ao longo dos semestres letivos. Estas deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse. Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado ou pela Coordenação do Curso:

- I - atividades de caráter científico e de divulgação científica;
- II - atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - atividades de representação estudantil;
- IV - atividades de caráter técnico educativo;
- V - viagens monitoradas.

As atividades acima elencadas estão discriminadas na Resolução Interna - DHCS Nº 03, estabelecendo o caráter da atividade, a quantidade de horas e a comprovação necessária para contagem das horas.

6 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

6.1 Política de Prática e de Estágio

O curso de Ciências Sociais oferece os elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento social e seus desdobramentos, como condição essencial a um melhor entendimento do presente, ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade. A dimensão pedagógica no curso de Ciências Sociais será desenvolvida, a partir do primeiro semestre, sob a responsabilidade do Curso de Ciências Sociais, do Curso de Pedagogia e Psicologia da Regional Catalão, tendo em vista a necessidade de associar prática psico-pedagógica e conteúdo, de forma sistemática e permanente.

A estrutura da prática de ensino revela a preocupação com a necessidade de desenvolver o domínio dos conteúdos a serem socializados, ligando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade do desenvolvimento das competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

A matriz curricular do curso de Ciências Sociais constituiu-se procurando enfocar que a dimensão pedagógica não ficasse reduzida a um espaço isolado, restrita ao estágio e desarticulada do restante do curso. Nesse sentido, a Prática de Ensino e outras disciplinas pedagógicas estão presentes desde o primeiro período do Curso, permeando todo o processo de formação do professor, no interior das áreas e das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, visando a promover a articulação das diferentes práticas pedagógicas, numa perspectiva interdisciplinar.

Em consonância com a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o Curso de Ciências Sociais estruturou a dimensão pedagógica com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações problema. A presença da prática profissional na formação do professor do Curso de Ciências Sociais não prescinde da observação e da ação direta, sendo enriquecida com tecnologias da informação, incluídos um Laboratório de Informática, retro-projetores e data-show, além de mapoteca e de um acervo de filmes e documentários referentes aos diferentes conteúdos ministrados.

Visando articular a dimensão pedagógica na matriz curricular, o Curso de Ciências Sociais da Regional Catalão comporá a carga horária das disciplinas do Núcleo Comum. Estas disciplinas, de 64 horas semestrais, terão dessa forma, a sua carga horária dividida em 44 horas de carga horária semestral Teórica e 20 horas de carga horária semestral Prática. Atendendo, também, desta forma, a Resolução CNE/CP 02, de 18/02/2002, que em seu artigo 1º define que o Curso deve garantir “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. Para além dessas disciplinas o aluno terá de cursar as disciplinas de Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais I e II e Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais I e II.

6.2 Gestão do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado tal como foi definido na lei 6.494/77 e pelas posteriores medidas regulamentadoras, dentre elas o Parecer CNE/CP 09/2001, de 08/05/2001 (que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena), visa fornecer aos graduandos os subsídios necessários para exercício da docência no nível acima referido. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a Prática de Ensino e com as demais atividades acadêmicas.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da Escola e do Curso de Ciências Sociais o exercício da docência e outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como, diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da Escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aula, dentre outros. Esta é a ocasião para se verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional especialmente no que se refere à docência.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, com um total de 400 horas, conforme a Resolução CNE/CP 2 de 18 de Fevereiro de 2002, deve iniciar-se a partir do quinto semestre do Curso de Ciências Sociais, nas Escolas da rede pública de educação básica, conveniadas com esta instituição. A atuação ocorrerá, sobretudo, nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. O tempo de duração previsto na Escola é de dois meses intercalados ou não a cada semestre, pois, dessa maneira, permite a adequação às especificidades das diferentes instituições escolares de ensino em termos de tamanho, localização, turno e clientela.

O Coordenador de Estágios, ou responsável pela disciplina, terá as seguintes atribuições:

- I - coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha das escolas da rede pública de educação básica para estágio;
- II - solicitar a assinatura de convênios ao Coordenador de Estágios da Pró-reitoria de Graduação e cadastrar as referidas escolas para estágios; apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- III - manter registros atualizados sobre os estagiários do curso.

O Professor Orientador de Estágio terá as seguintes atribuições:

- I - proceder, em conjunto com o grupo de professores do Curso e do Coordenador de estágios, a escolha das escolas; e
- II - planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina nas escolas.

O estagiário terá as seguintes atribuições:

- I - participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- II - seguir as normas estabelecidas pelo estágio;
- III - solicitar orientações e acompanhamento do orientador ou do profissional colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário; e
- IV - solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

Apesar da não obrigatoriedade do estágio para o bacharelado os alunos do curso de Ciências Sociais poderão realizar estágios voluntários em empresas e organizações institucionais diversas públicas e privadas, respeitando as normas de estágio da UFG.

As normas e procedimentos concernentes ao Estágio são os constantes da Resolução Interna – DHCS Nº 01.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As normas e procedimentos concernentes ao Trabalho de Conclusão de Curso são os constantes da Resolução Interna – DHCS. Nº 02.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação tem por objetivo contribuir para a melhoria permanente da qualidade da educação oferecida pelo curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais visando a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Neste PPC a avaliação do processo de ensino-aprendizagem é considerada relevante e fundamental para os desdobramentos de nosso direcionamento acadêmico.

Por isso, enfatizamos três modalidades avaliativas das quais consideramos significativas para o bom funcionamento dos Cursos e sua inserção na Universidade, buscando atender os anseios de seu corpo docente e discente. Tratamos de pensar a auto-avaliação, a avaliação do docente pelo discente e, por fim, a avaliação do discente pelo docente.

a) Autoavaliação

A Avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual os Cursos podem construir conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a estrutura de um curso dentro de uma Instituição.

Para conseguir eficiência no processo de avaliação interna, é preciso realizar o planejamento das ações mediante plano de trabalho que inclua cronograma, distribuição de tarefas e recursos humanos, materiais e operacionais.

Utilizamos-nos de alguns instrumentos básicos para a realização do processo autoavaliativo:

1. Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso: tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE tem como princípio reunir alguns membros dos Cursos que ajudam a construir a identidade do mesmo.
2. Reuniões dos Cursos e do Departamento: serão realizadas reuniões mensais a fim de diagnosticar as proposições didáticas, as perspectivas do grupo discente, o funcionamento administrativo, andamento de pesquisas, projetos de professores, desempenho dos educandos e o posicionamento dos Cursos de Ciências Sociais perante à Instituição.

b) Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente

A Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente é a oportunidade dos estudantes de graduação expressarem sua opinião a respeito da habilidade didática dos professores nas disciplinas ministradas.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) representada pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) disponibiliza questionário de Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente na Internet.

Um dos principais propósitos dessa avaliação é que os Cursos tenham um parâmetro de como os alunos enxergam o trabalho de seus professores e, a partir dessa visão, os cursos de Ciências Sociais terão como planejar suas atividades e práticas.

c) Avaliação do Desempenho Didático do Discente pelo Docente

Os Cursos de Ciências Sociais enfatizam a avaliação diagnóstica realizada inicialmente pelo educador para diagnosticar os pontos fracos e fortes do alunado na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma avaliação voltada para autocompreensão e participação do aluno que permite descobrir os desvios e as lacunas, tanto do docente como do discente.

Para a avaliação funcionar como ferramenta de compreensão de si deve ter um caráter participativo. Por isso, os Cursos de Ciências Sociais priorizam e incentivam a participação dos alunos nos seminários, eventos, discussões e debates, instigando-os à reflexão crítica e fundamentada, posicionando-o criticamente quanto à superficialidade do senso comum.

A avaliação diagnóstica faz parte do conjunto de tipos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem e possui uma importância vital para sua qualidade, pois permite que a turma como um todo (Docentes, Discentes e sistema de ensino) possam juntos se autocompreenderem, diagnosticando deficiências e cooperando para solucioná-las.

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Ciências Sociais CAC/UFG, ao reafirmar o princípio universitário da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, posiciona-se na luta contra o distanciamento do conhecimento produzido na instituição universitária dos grupos sociais, das comunidades e da população em geral.

Neste sentido, rejeitamos a concepção tradicional e ainda bastante difundida de que a população é mera receptora dos conhecimentos e práticas produzidas no interior da Universidade. Reafirmamos, portanto, no presente documento, a necessidade de um “currículo dinâmico, flexível e transformador” (FORPROEX, 2006, p. 21-22).

O curso de Ciências Sociais CAC/UFG posiciona-se, em consonância com as diretrizes para a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão indicadas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), pela democratização do conhecimento acadêmico, pela promoção da transdisciplinaridade, pela participação das comunidades na Universidade, por uma visão integrada do social e por uma relação transformadora entre Universidade e as demais instâncias sociais.

O Plano Nacional de Extensão Universitária, neste sentido, afirma que “a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares”.

Desta perspectiva a democratização do saber acadêmico extrapola a sala de aula, em sua concepção tradicional como *locus* da transmissão de conhecimentos teóricos-abstratos, passando a concebê-la como “todo o espaço, dentro ou fora da universidade, onde se realiza o processo histórico-social, vivido por diferentes atores” (FORPROEX, 2006, p. 23).

Neste contexto, o papel da extensão consiste em transformar o processo pedagógico, tornando os estudantes em sujeitos do aprendizado, e as práticas da pesquisa, no sentido de questionar quais são suas finalidades e quais os interesses presentes na sociedade para os quais se direciona a produção de conhecimento.

A prioridade aqui deve ser voltada para o local, para a região e para o país; os saberes produzidos na instituição universitária deve se orientar pelos problemas e apelos das comunidades locais e da sociedade mais ampla. Desta forma, os grupos sociais, os movimentos sociais e as demandas coletivas em geral passam a ser os horizontes da atuação da Universidade e as práticas acadêmicas devem se orientar para a superação das situações de humilhação, de desigualdade e de rebaixamento individual e coletivo dos grupos e comunidades.

A produção do conhecimento acadêmico se orienta, desta perspectiva, para sua difusão junto às populações, tornando-os sujeitos destes saberes, e de forma que sirvam para retirar a opacidade dos problemas vividos.

Tal perspectiva é oposta à visão burocrática das práticas acadêmico-universitárias que, norteadas pela perspectiva do tecnicismo curricular, se orienta para o treinamento e para o condicionamento da mão de obra e atrela estas práticas à lógica do mercado.

A proposta do PPC do curso de Ciências Sociais CAC/UFG quanto a política de extensão e cultura preconiza que no espaço acadêmico devem prevalecer teorias e práticas transformadoras da Sociedade e do Estado, implicando a ampliação das atribuições da instituição universitária. Isto requer o direcionamento para a transdisciplinaridade, concebida como a compreensão de que os problemas sociais podem ser enfrentados através da produção de saberes que se orientem para o desenvolvimento regional e local.

Esta proposta implica, portanto, a valorização dos saberes do senso comum nas práticas de pesquisa, ensino e extensão. Estes saberes, colocados de forma que os saberes científicos possam transpassá-los, incluem nas práticas formativas tanto o compromisso e as ações transformadoras das comunidades e dos grupos sociais com a mudança das situações a que estão submetidos, como ainda, um processo de formação plural e crítico.

10 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

10.1 Perspectivas Gerais

Aliada às necessidades institucionais, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por objetivo contribuir com o processo de construção de conhecimento e de competências da própria Universidade, no sentido de promover o crescimento pessoal e profissional dos Docentes.

Assim, afirma-se uma política de qualificação em nível de pós-doutorado de seus docentes, preferencialmente em Instituições de Nível Superior do exterior, dado que os Docentes são todos Professores Adjuntos.

10.2 Qualificação Docente

Entendemos que a experiência dos Docentes, preferencialmente, em Universidades estrangeiras de qualidade pode capacitar significativamente o quadro tanto no sentido de trazer novas visões e perspectivas científicas, acadêmicas e estruturais, quanto contribuir para o enriquecimento de vivências que podem ser compartilhadas com os discentes para também incentivá-los no processo formação acadêmica.

Os Docentes dos Cursos de Ciências Sociais também são incentivados à participação em cursos de extensão universitária e à participação em eventos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários, entre outros.

É princípio e interesse permanente dos Cursos de Ciências Sociais a integração em diferentes áreas do saber e estabelecer relações acadêmicas e profissionais com pesquisadores de outras universidades.

De acordo com essa proposta integradora, os Cursos de Ciências Sociais primam que seus docentes busquem o caminho da transdisciplinaridade em sua qualificação. Para tanto, são apoiadas atividades que se relacionem com as artes, com a filosofia e com outras áreas do conhecimento que não apenas as das Humanidades, buscando sempre uma qualificação humanística ampla e dialógica que integre a subjetividade e a objetividade do conhecimento.

10.3 Qualificação dos Técnico-Administrativos

Os técnico-administrativos do Curso de Ciências Sociais são incentivados a ingressarem em cursos de pós-graduação para que possam aperfeiçoar sua formação intelectual e acadêmica.

Entendemos que, o servidor administrativo, ao adquirir conhecimentos e habilidades pode contribuir significativamente para o planejamento institucional, o melhor atendimento pelos Cursos dos anseios públicos, além do desenvolvimento de sua carreira.

Os Cursos de Ciências Sociais também tem por princípio auxiliar e incentivar os técnicos administrativos a participarem de eventos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários, Encontros, entre outros, que estejam relacionados a sua área de atuação e que também sejam de interesse do curso no que diz respeito às práticas acadêmicas que são desenvolvidas pelos docentes e à sua estrutura administrativa e funcional.

10.4 Critérios para a Qualificação Docente

10.4.1 Pós - Doutorado

O Docente estará apto a pleitear o seu afastamento do curso desde que já tenha cumprido o Estágio Probatório no período de três anos e após mais um ano de atividade.

Depois de quatro anos, cumprido o estágio probatório mais um ano, o Docente deverá requerer o seu afastamento em reunião de Departamento.

O docente só poderá requerer o seu afastamento desde que já esteja com a carta de aceite da Universidade em questão e todo o trâmite burocrático já devidamente encaminhado.

Fica estabelecido que os Cursos de Ciências Sociais priorizarão o afastamento para os Docentes que optarem por realizar seus estudos de qualificação no exterior.

Os Docentes terão seu afastamento enviado para aprovação do Departamento desde que sigam a ordem de afastamento estabelecida pelo curso.

O afastamento para o pós-doutorado seguirá a ordem de ingresso dos docentes na UFG/CAC, isto é, os professores mais antigos que foram contratados serão os primeiros a ter direito ao afastamento e assim sucessivamente.

Priorizando a funcionalidade do curso, a qualidade de atendimento aos alunos e o comprometimento de oferecimento de aulas para os Cursos de Ciências Sociais e outros aos quais contribuímos, fica estabelecido que apenas um professor em cada ano letivo pode pleitear o afastamento.

10.4.2 Participação em Cursos e Eventos em Geral

O Docente do curso de Ciências Sociais tem o incentivo para participar de eventos tais como Congresso, Simpósio entre outros.

A cobertura dos gastos com diárias, transporte, entre outros, será otimizada pelo Departamento de Ciências Sociais e História desde que o Departamento esteja provido de recursos orçamentários acordados em Conselho Diretor e a verba esteja distribuída de acordo com os docentes do Departamento em reuniões departamentais.

A saída para participação em eventos no exterior deverá passar por aprovação em reuniões departamentais, já que o tempo de afastamento das aulas e atividades acadêmicas será por um período maior.

Os Cursos de extensão e qualificação de curta duração dos docentes realizados em outras instituições e/ou Estados e regiões não terão a aprovação do curso de Ciências Sociais. Ficará sob responsabilidade única e exclusiva do Docente.

Os Cursos de Ciências Sociais incentivam a participação nesses cursos de extensão e qualificação com a adequação de horários do docente desde que não interfira diretamente nas atividades acadêmicas dos Cursos, no andamento das aulas, entre outros.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

No sentido de assegurar o respeito ao processo dinâmico a que está submetido o conhecimento, o ensino e a própria sociedade em que se situa, a formação do profissional em Ciências Sociais deve pautar-se num processo constante de atualização, reavaliação e revisão de sua dimensão pedagógica. Nesse sentido é fundamental que o curso possua um processo de avaliação.

O Curso de Ciências Sociais passará por um permanente processo de avaliação e auto-avaliação. No que tange à auto-avaliação, que compete aos alunos e professores do Curso, virá a ocorrer anualmente, cumprindo o que estará disposto no *Projeto de Auto-avaliação do Curso de Ciências Sociais do CAC-UFG*, que entrará em vigor com a criação do curso.

Haverá a aplicação de questionários avaliativos, de acordo com o estipulado pelo Projeto de Auto-avaliação, bem como, a realização de uma *Assembléia Anual do Curso de Ciências Sociais*, com objetivo estrito de auto-avaliação do Curso, planejada e executada de acordo com o Projeto de Auto-avaliação do mesmo. Os critérios, princípios e diretrizes estarão dispostos no *Projeto de Auto-avaliação*.

12 REFERÊNCIAS

Brasil. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 02, de fevereiro de 1999.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de Março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. Resolução CONSUNI Nº 06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Setembro de 2002.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/UFG.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/CEPEC nº 626 de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.